

Ficha da Ação

Título Fazer um jornal escolar. Promover a literacia mediática, formar a atenção.

Área de Formação B - Prática pedagógica e didática na docência

Modalidade Oficina de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 25 Horas de trabalho autónomo: 25

Nº de horas acreditadas: 50

Duração

Entre 1 e 1 Nº Anos letivos: 1

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores de todos os níveis de ensino e de todos os grupos de recrutamento.

DCP Descrição

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 3996680 **Nome** Eduardo Jorge Madureira Lopes **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-38777/18

Componentes do programa todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

Num tempo em que a crise do jornalismo e a própria noção de verdade dos factos estão no centro das preocupações de muitos; em que as publicações em papel têm, frequentemente, dificuldades económicas, preteridas pelos ecrãs; e em que os tempos escolares estão tão preenchidos, fazer um jornal escolar é um proveitoso desafio, com resultados pedagógicos assinaláveis.

Com um jornal escolar, é possível, por exemplo, intervir e melhorar a vida da escola e do meio; compreender como funciona o sistema mediático, percebendo as questões cada vez mais pertinentes relacionadas com a procura de informação, a comprovação da sua veracidade e a necessidade de critérios para a hierarquizar; e melhorar o ensino e a aprendizagem de várias disciplinas.

Enquanto instrumento para promover a literacia mediática e educar para a atenção, o jornal escolar atende aos objectivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Objetivos a atingir

Saber fazer um jornal escolar e saber rendibilizá-lo, de forma a cumprir objectivos pedagógicos específicos ou globais.

Conseguir que o jornal escolar estimule um olhar mais atento e mais crítico para um mundo afogado em informação, ajudando a entender que questões se colocam diariamente no mundo do jornalismo.

Perceber qual a decisiva é a identificação das boas fontes, a selecção, a verificação e a hierarquização noticiosa.

Fazer com que alunos e professores, enquanto produtores de informação, identifiquem as boas perguntas e encontrem as respostas certas, transformando a informação em conhecimento.

Compreender o negócio da atenção e os desafios educativos que ele coloca.

Conteúdos da ação

1. Razões para se fazer um jornal escolar. Elas são muitas, mas importa perceber devidamente que ele é precioso, desde logo, por contribuir para adquirir e desenvolver (5h):

- Competências gerais
- Competências de âmbito disciplinar, mobilizando e articulando conhecimentos de várias disciplinas
- Competências no domínio da educação cívica
- Competências no domínio da literacia mediática
- Competências no domínio da língua

2. Os jornais escolares ao serviço das bibliotecas escolares (3h)

3. Questões iniciais (4h)

- Em que contexto pode ser feito um jornal escolar
- Com quem fazê-lo
- Como financiá-lo

4. Regras imprescindíveis (13h)

- Como fazer uma boa primeira página
- O desafio de fazer um título apelativo
- Por que é tão importante o grafismo

- Que temas devem ser incluídos
- Para que se devem diversificar os géneros jornalísticos
- O que é um texto jornalístico bem escrito
- Como pode o jornal ser útil (para a disciplina, a biblioteca, a escola, o meio)
- Por que deve ser participativo
- Que cuidados se impõem para uma boa edição

Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
<p>A metodologia aplicada será baseada na exploração teórica das temáticas a trabalhar, com muitos recursos exemplificativos. Haverá ainda abordagens experimentais de atividades práticas propostas pelo formador;</p> <p>Decorrerão oito sessões presenciais. A última sessão (4h) será para a apresentação/reflexão sobre a edição dos exemplares de jornais construídos em contexto de formação mas com aplicação na prática da escola e na sala de aula e com a estreita colaboração dos alunos.</p>	<p>Os formandos produzirão um recurso educativo - jornal escolar que se adequa aos objetivos estabelecidos e corresponda às necessidades pedagógicas identificadas por cada docente em relação aos seus alunos. Adequado às experiências e às necessidades da escola e dos alunos, será apresentado à escola e na sala de aula, concorrendo ainda para promover uma ampla reflexão com os alunos (e docentes) sobre a literacia mediática e as razões do seu benefício educativo</p>

Regime de avaliação dos formandos

Na avaliação dos formandos utilizar-se-á a avaliação quantitativa, cuja escala compreende o intervalo de 1 a 10 valores, a que corresponde uma menção qualitativa de acordo com a legislação em vigor.

A avaliação basear-se-á na apreciação da participação, pontualidade, interesse e motivação dos formandos e tem o seguinte peso:

- 25% - Trabalho presencial;
- 60% - Trabalho autónomo (Recurso Educativo - edição de um jornal escolar construído com os alunos e a apresentar na sala de aula e à escola);
- 15% - Relatório individual reflexivo.

A avaliação processa-se a partir da análise das atividades individuais produzidas, nomeadamente a edição do jornal escolar, o qual integra a reflexão crítica do formando. O formador complementar a avaliação dos formandos através da informação recolhida nas sessões presenciais e nas edições de jornais apresentados em trabalho autónomo

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

O formador é um dos autores do Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário, que a Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação publicou no contexto das Linhas Orientadoras de Educação para a Cidadania.

Foi director pedagógico do Público na Escola, um projecto de educação para os media do jornal Público, que promoveu anualmente o Concurso Nacional de Jornais Escolares e publicou mensalmente o Boletim Público na Escola. Foi o autor do blogue Página 23.

Colaborou no Livro de Estilo do Público. Foi o consultor pedagógico do vídeo Como se faz um jornal, editado pelo Público em DVD e oferecido às escolas portuguesas. Integra o conselho consultivo de entidades relacionadas com a literacia mediática, como o MILObs – Observatório sobre Media, Informação e Literacia.

Participou em colóquios, conferências e sessões diversas relacionadas designadamente com jornais, jornalismo, comunicação e educação para os media, promovidas por instituições e organizações diversas: associações de professores, bibliotecas escolares, estabelecimentos de todos os graus de ensino, universidades, departamentos do Ministério da Educação (Direcção-Geral de Educação; Direcção-Geral da Administração Escolar, Direcções Regionais de Educação), organizações não-governamentais e instituições diversas. É autor de inúmeros textos sobre educação para os media publicados em jornais, revistas e livros.

Bibliografia fundamental

Pereira, S.; Pinto, M.; e Madureira, E.J. – Referencial de Educação para os Media. Ministério da Educação, 2023

Chenevez, O. e CLEMI – Faire son journal au lycée et au collège. Centre de formation et de perfectionnement des journalistes, 1991

Livro de Estilo do Público. Público, 1998

Ireton, C. e Posetti, J. – Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo. UNESCO, 2019

Han, B.-C. – Infocracia. Relógio d'Água, 2022

Processo

Data de receção 10-06-2024 **Nº processo** 127579 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-127389/24

Data do despacho 15-07-2024 **Nº ofício** 7073 **Data de validade** 15-07-2027

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado